



CONDIÇÕES DE VIDA, TRABALHO E SAÚDE DE PESCADORES ARTESANAIS DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19 EM UM MUNICÍPIO DO SUL DO BRASIL

DAIANE DABOIT DA ROSA MELO; ANTÔNIO AUGUSTO SCHÄFER

RESUMO

Objetivo: avaliar as condições de vida, trabalho e saúde de pescadores artesanais durante a pandemia de Covid-19. **Métodos:** Estudo descritivo realizado com pescadores do município de Balneário Gaivota-SC. Questionário contendo informações sociodemográficas, condições da pesca, hábitos de vida, saúde e qualidade de vida (avaliada pelo Whoqol-bref) foi aplicado. Freqüências absolutas (n) e relativas (%) foram apresentadas, bem como média e desvio padrão para os domínios de qualidade de vida. **Resultados:** 160 pescadores foram entrevistados. A maioria era do sexo masculino (64,4%), tinha idade de 50 a 59 anos (27,5%), ensino fundamental completo (65,6%) e praticavam o arrasto de rede (55,0%). Mais da metade deles não fazia uso de álcool (61,3%) e 46,8% referiram consumo abusivo nos últimos 30 dias. Cerca de um quarto referiu fumar (26,9%) e quase a totalidade deles tinham prática insuficiente de atividade física (93,1%). Doenças osteomusculares acometeram 65,6% deles e 84% sofreram acidente de trabalho. Referente à qualidade de vida, o domínio relações sociais apresentou maior média de escore e o domínio ambiente, o menor. **Conclusão:** Conhecer as características desses trabalhadores permite ações de prevenção e promoção da saúde, além de políticas de assistência aos pescadores a fim de diminuir vulnerabilidades e garantir qualidade de vida.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador. Pescadores. Qualidade de vida.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho tem uma dimensão humanizadora permitindo a inclusão social, formação de redes sociais e pode ser promotor de saúde e bem-estar. Por outro lado, também pode causar mal-estar, sofrimento, adoecimento e morte, aprofundar iniquidades e vulnerabilidades das pessoas, das comunidades e degradação do meio ambiente¹.

A pesca é considerada uma das atividades de trabalho mais antigas, sendo praticada pelo homem desde a pré-história, a fim de obter renda e sustento. A Organização Internacional do Trabalho (OIT) estima que há no mundo uma população de 25 a 40 milhões de pessoas envolvidas na pesca, e que destas, 75% são pescadores artesanais.²

Segundo dados do Ministério da Agricultura, Pesca e Abastecimento (MAPA), 1,5 milhão de pescadores artesanais registrados, assinalando a pesca artesanal como importante modalidade de produção no Brasil³. Em Santa Catarina existem cerca de 25 mil pescadores cadastrados e, segundo Projeto de Monitoramento da Atividade Pesqueira no Estado de Santa Catarina (PMAP-SC), no primeiro semestre de 2019, o estado produziu 49.465,46 toneladas de pescado, sendo 45,8% proveniente da pesca artesanal³.

A pesca artesanal se enquadra no modelo da economia informal, ou seja, os trabalhadores não possuem salário fixo tampouco direitos trabalhistas. Os trabalhadores da economia informal geralmente estão expostos a piores condições de trabalho, rendimentos

menores, toleram jornadas de trabalho maiores e enfrentam mais dificuldades no alcance dos direitos previdenciários, de segurança social, saúde e segurança no trabalho em relação aos trabalhadores formais⁴.

O trabalho da pesca é uma atividade existente principalmente em pequenas comunidades, distribuídas em todo o litoral brasileiro⁴. Desenvolvida para a obtenção do sustento das famílias, sendo imprescindível uma avaliação das condições de vida e trabalho desses profissionais, para que assim, seja possível direcionar as ações de saúde. Diante disso, este trabalho teve o objetivo de avaliar as condições de vida, trabalho e saúde dos trabalhadores da pesca artesanal durante a pandemia de Covid-19 em um município do sul do Brasil.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo realizado em um município do sul do país. Balneário Gaivota é uma cidade litorânea situada no extremo sul do estado de Santa Catarina. Foram incluídos no estudo pescadores de ambos os sexos, com 18 anos ou mais, que estavam na atividade da pesca por, no mínimo, um ano, e que estavam cadastrados na colônia de pesca Z20 e Sindicato da Pesca do município. Foram excluídos aqueles trabalhadores impossibilitados física ou cognitivamente de responder ao questionário.

Os dados foram coletados no período de junho a novembro de 2020. Questionário estruturado contendo informações sociodemográficas, condições da pesca, autocuidado, hábitos de vida e qualidade de vida foi utilizado. As entrevistas duravam, em média, 30 minutos e foram realizadas: nas residências dos pescadores, na beira mar, nos galpões onde os pescadores se concentram e armazenam os instrumentos da pesca, na sede do sindicato da pesca e nas unidades de saúde. O entrevistador se ateve ao uso da máscara e à utilização do álcool gel para higienização das mãos, por conta da pandemia de Covid-19.

A qualidade de vida foi avaliada através do questionário da Whoqol-bref que contém 26 questões que englobam os quatro domínios de qualidade de vida. As pontuações foram transformadas numa escala de 0-100 e expressas em termos de medidas conforme preconiza o manual produzido pela equipe de qualidade de vida da OMS, sendo que escores mais altos corresponderam melhor percepção de qualidade de vida⁵.

As variáveis referentes ao trabalho foram: Tipo de pesca (arrasto, barco, mariscagem, caniço, outro); Jornada de trabalho (<8, ≥8 horas/dia); Turno de trabalho (manhã, tarde, noite); Tempo de trabalho na pesca (coletada em anos e categorizada em 1-9, 10-19, 20-29, 30-39, 40-49, ≥50).

Para avaliar os hábitos de vida e autocuidado dos pescadores, foram incluídas as variáveis: Carteira de vacinação (possui, não possui); Carteira de vacina atualizada (possui, não possui); Tempo da última consulta odontológica (coletada em anos e categorizada em ≤1, >1 a <2, ≥2 a ≤4, >4 a ≤10, >10) e médica (coletada em anos e categorizada em ≤1, >1 a <2, ≥2 a ≤4, >4 a ≤10, >10); Consumo de bebida alcoólica (sim, não); Frequência semanal de consumo de bebida alcoólica (em dias); Quantidade de bebida alcoólica ingerida (em doses); Tabagismo (sim, não); Usa algum tipo de droga (sim, não); Prática de atividade física semanal (<150, ≥150 minutos/semana); Quantidade de água ingerida por dia (não toma, até 500, 501-1000, 1001-2000, >2000 mililitros); Número de refeições diárias; Duração do sono (<8, ≥8 horas/dia). As seguintes doenças crônicas autorreferidas também foram avaliadas: doença osteomuscular, hipertensão arterial sistêmica, Diabetes mellitus, doença de pele, arritmia cardíaca, asma, bronquite, insuficiência cardíaca e câncer.

Variáveis referentes a acidente de trabalho e uso de equipamento de proteção individual (EPI) foram: Já sofreu acidente de trabalho (sim, não); Tipo de acidente sofrido (queda, perfuração/corte com material perfuro cortante afogamento, perfuração/corte pelo

pescado, contusão, afogamento, agressão física); Houve afastamento do trabalho (sim, não); Causou alguma limitação (sim, não); Tipo de limitação que causou (física, mental); Procurou por atendimento (sim, não); Possui EPI (sim, não); Utiliza algum tipo de EPI (sim, não); Tipo de EPI que utiliza (chapéu, luvas, roupas de mangas longas, colete, protetor solar, óculos de sol, outros).

Também foram estudadas informações sociodemográficas: sexo (masculino/feminino); Idade (coletada em anos e categorizada em 18-29; 30-39; 40-49; 50-59; 60-69; 70 anos ou mais); Escolaridade (nenhuma, ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo, ensino médio incompleto, ensino médio completo, ensino superior incompleto, ensino superior completo); Cor da pele (branca, preta, parda, amarela, indígena).

Foi realizada dupla digitação dos dados por digitadores independentes e checagem das informações a fim de garantir a qualidade dos dados. Para isso, foi utilizado o programa Microsoft Excel versão 2010.

Todas as variáveis foram apresentadas por frequências absolutas (n) e relativas (%), e para os domínios de qualidade de vida foi utilizada a média e o desvio padrão considerando a normalidade dos dados. As análises dos dados foram realizadas no programa Stata versão 16.0.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dentre os 197 pescadores ativos no ano de 2020 no município de Balneário Gaivota, participaram do estudo 160 pescadores (81,2% de taxa de resposta). Dos 18,8% (n=37) que não participaram do estudo, 1,0% (n=02) encontrava-se aposentados, 3,0% (n=06) não residiam mais no município, 6,6% (n=13) não foram encontrados, 4,0% (n=08) não quiseram participar, 3,5% (n=07) haviam trocado de profissão e 0,5% (n=01) encontrava-se encarcerado.

A maioria dos pescadores era do sexo masculino (64,4%), tinha cor de pele branca (88,1%; n=141) e ensino fundamental incompleto (65,6%; n=105). Mais da metade deles tinha idade entre 40 e 59 anos (50,6%; n= 81) (Dados não apresentados em tabela).

Observa-se que o tipo de pesca mais prevalente é o arrasto de rede (55,0%; n=88). O consumo de bebida alcoólica é presente em 38,7% (n=62) deles, a frequência de consumo de bebida alcoólica é de dois dias por semana em mais de um terço (38,7%; n=24) dos pescadores que referiram o consumo, e o consumo abusivo de bebida alcoólica nos últimos 30 dias foi de 46,8% (n=29). Além disso, cerca de um quarto deles (26,9%; n=43) fumam e 6,9% (n=11) referem utilizar drogas. Quase a totalidade dos pescadores possui prática insuficiente de atividade física (93,1%; n=149).

Identificou-se que a doença osteomuscular foi a que prevaleceu, atingindo 65,6% (n=105) deles, seguida de doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão arterial (29,4%; n=47) e Diabetes mellitus (13,8%; n=22).

Verifica-se que mais da metade dos pescadores (52,5%; n=84) já sofreram acidente de trabalho. O mais prevalente foi a queda 72,6% (n=61), havendo afastamento do trabalho em 40,5% (n=34) dos casos e causando limitação em 14,5% (n=13) dos trabalhadores, sendo limitação física a principal limitação 84,6% (n=11). Cerca de 62% (n=52) dos trabalhadores que sofreram acidentes de trabalho, não procuraram atendimento médico. Quanto ao uso de EPI, quase a totalidade dos pescadores (91,9%, n=147) possui EPI e utiliza (90,6%; n=145). Dentre os mais utilizados, destaca-se chapéu (84,1%; n=122), luvas (69,0%; n=100), roupa de manga longa (69,0%; n=100) e colete (62,8%; n=91).

Quanto aos domínios de qualidade de vida, verificou-se que o domínio com maior escore foram: relações sociais, que apresentou média de 73,1 (DP±15,6) e psicológico, que apresentou média de 71,4 (DP±16,6), seguidos do domínio físico, com média de 68,0

(DP±18,3) e do domínio ambiente, com média de 67,9 (DP±13,3).

O presente estudo, que objetivou avaliar as condições de vida, trabalho e saúde dos trabalhadores da pesca durante a pandemia de Covid-19. Verificou-se a predominância de homens na amostra estudada corroborando outros estudos desenvolvidos no Brasil⁶. É preciso ressaltar que a pesca não é uma profissão restrita à população masculina, porém fatores culturais faz com que o homem a execute diretamente, e a mulher, cabe o trabalho doméstico e o cuidado com os filhos⁷. Nestes moldes, a mulher pescadora torna-se, muitas vezes, “invisível” nesta atividade.

Ao analisar os dados referentes à faixa etária, é possível observar que mais da metade dos participantes têm idade superior a 50 anos, evidenciando o envelhecimento da pesca e que sua execução não encerra com a aposentadoria, tendo em vista que quase um quarto da população estudada tem 60 anos ou mais. Similarmente, identificaram que 36% dos pescadores de seu estudo possuíam mais de 50 anos⁷. Outro dado encontrado foi em estudo que avaliou uma amostra de pescadores do município de Penha (SC) e encontrou que a faixa etária predominante foi entre 41 e 50 anos.

Quanto aos anos de estudo dos participantes, é possível observar que se trata de uma população com baixa escolaridade, com predominância de indivíduos com o ensino fundamental incompleto, podendo ser considerados analfabetos funcionais. Estudo de Conceição et al. (2021) mostrou que 89,5% dos participantes não possuíam o ensino fundamental completo.

A partir destes resultados é possível afirmar que a baixa escolaridade é uma tendência entre a população de pescadores brasileiros, que é mais envelhecida, e poucos têm acesso à educação. Muitas vezes essa dificuldade leva as pessoas a enxergarem a prática da pesca como uma alternativa de sobrevivência, pois se trata de uma atividade que não exige grau de escolaridade e o conhecimento da prática geralmente é passado de geração em geração⁷. Além disso, esses fatores podem aumentar a vulnerabilidade destes trabalhadores aos diferentes problemas de saúde que estão relacionados à baixa renda e baixa escolaridade⁸.

A pesca de arrasto foi uma das atividades mais citadas entre os pescadores entrevistados, corroborando resultados encontrados em estudo realizado também no litoral catarinense⁸. Essa arte de pesca teve início no século XVI e caracteriza-se pela captura da fauna íctica e de invertebrados marinhos. É considerada uma pesca ativa, que se popularizou nas zonas costeiras, na qual uma grande e pesada rede é arrastada no fundo do oceano, malhando tudo que estiver no caminho⁹. Ainda que parte da pesca seja executada através de embarcações com tração mecânica das redes de arrasto, a participação de pescadores para o trabalho manual é imprescindível¹⁰.

Outro resultado preocupante do presente estudo é que, dentre os pescadores que alegaram consumo de bebidas alcoólicas, quase metade declarou consumo abusivo de álcool nos últimos 30 dias. Em pesquisa com pescadores da cidade de João Pessoa-PB, 73,1% eram etilistas¹¹. Em estudo, pouco mais da metade dos participantes disseram não fazer uso de bebidas alcoólicas¹². O consumo de álcool pode estar relacionado a diversos fatores, dentre eles as condições socioeconômicas.

No quesito tabagismo e drogas ilícitas, as prevalências apresentadas no presente estudo foram consideradas baixas. Dados semelhantes foram encontrados em estudo, no qual 70,5% dos seus entrevistados não eram tabagistas e a 96,2% não faziam uso de drogas ilícitas¹¹. Segundo o Instituto Nacional do Câncer, a prevalência do tabagismo vem diminuindo no Brasil¹³.

Sobre a atividade física, a grande maioria dos pescadores relatou realizar menos de 150 minutos de atividade física por semana. Em pesquisa, 73% dos pescadores relataram que não praticavam atividade física, prevalência semelhante à encontrada no presente estudo¹². A prática da atividade física é uma das ações específicas da Política Nacional de Promoção a

Saúde que tem como objetivo a melhoria das condições de saúde da população brasileira¹.

A doença osteomuscular foi a doença crônica mais prevalente entre os pescadores. As disfunções osteomusculares, caracterizadas principalmente por dores em uma ou mais regiões do corpo, são as principais queixas entre pescadores artesanais⁹. Por se tratar de atividade manualmente perpetrada, a pesca artesanal é uma profissão que pode desenvolver no trabalhador estas doenças, tanto a curto quanto a longo prazo¹⁴.

Além disso, estudos sobre saúde de pescadores artesanais apontam para problemas relacionados a doenças articulares, dores na coluna, problemas respiratórios, de pele e envelhecimento precoce, sendo enfermidades ligadas diretamente às atividades laborais⁸.

Em relação aos acidentes de trabalho, mais da metade da amostra estudada afirmou já ter sofrido algum, sendo a queda o mais relatado, seguido de perfuração da pele por instrumento de trabalho e pelo próprio pescado. Um estudo aponta que 74,4% dos trabalhadores da pesca já sofreram algum acidente⁷. A atividade pesqueira, considerada de risco 3 na escala de classificação de riscos ocupacionais, é definida como potencialmente perigosa, pelo fato que expõe os trabalhadores ao perigo de acidentes nos barcos, afogamentos, diversos problemas de saúde, trabalho noturno e contato com ambientes insalubres⁸.

Quanto ao uso de EPIs, quase a totalidade dos pescadores do presente estudo afirmou fazer uso, sendo os mais utilizados chapéu, luvas, roupas de mangas longas e colete. Resultado semelhante foram encontrados, em que os EPIs mais citados foram o chapéu, seguido de luvas¹². Em estudo a frequência de pescadores que utilizavam EPIs foi 70,5%; menor do que a encontrada na presente pesquisa¹¹. O protetor solar apareceu como o quinto EPI mais usado e é indicado para este grupo de trabalhadores pelo fato da exposição as radiações solares serem constantes. Acredita-se que este EPI não alcança 100% dos trabalhadores da pesca devido ao alto custo.

No que se refere à qualidade de vida dos participantes, foi possível observar que os domínios com menores valores foram os domínios ambiente e o físico. O domínio ambiente diz respeito à segurança física, ambiente no lar, recursos financeiros, cuidados de saúde entre outros. Já o domínio físico caracteriza as condições de dor e desconforto, energia e fadiga e o sono e repouso. Por outro lado, os domínios que apresentaram maiores escores foram as relações sociais (que se refere as relações pessoais, suporte social e atividade sexual) e psicológico (que diz respeito aos sentimentos positivos e negativos, pensar aprender, memória e concentração, autoestima e imagem corporal)⁵. Em estudo sobre qualidade de vida de pescadores, o domínio meio ambiente também apresentou menor escore¹⁵. Neste contexto, pode-se destacar que as características do ambiente de trabalho dos pescadores como instabilidade do mar, exposição as intempéries, recursos financeiros instáveis podem trazer insegurança e medo. Ainda, a dor física e o desconforto causados pela ocorrência rotineira de acidentes de trabalho e pelos casos de doenças do sistema osteomuscular também interferem na qualidade de vida destes trabalhadores.

Algumas limitações precisam ser destacadas. Informações referentes ao uso de drogas ilícitas e o consumo de álcool foram obtidas através de questionário aplicado e não confidencial, podendo ter havido subestimação dessas informações. Como fortaleza, ressalta-se que é um dos poucos trabalhos desenvolvidos com essa população, sendo pioneiro no município onde foi realizado. Além disso, mesmo em meio à pandemia, a coleta de dados foi realizada de forma presencial.

4 CONCLUSÃO

Este estudo foi pioneiro ao avaliar as condições de vida, trabalho e saúde de pescadores artesanais durante a pandemia de Covid-19 em um município do sul do Brasil.

Além das longas jornadas de trabalho, os pescadores estão expostos a diversos riscos à saúde evidenciados pelos esquemas vacinais desatualizados, acidentes sem tratamento adequado, consumo abusivo de álcool e inatividade física. As consequências da precarização do trabalho também se refletem nas condições de saúde dos pescadores, tendo em vista a elevada prevalência de doenças osteomusculares, e na qualidade de vida, especialmente nos domínios ambiente e físico.

Tais resultados destacam as lacunas na atenção integral à saúde desta população. Portanto, cabe aos gestores locais e as equipes da atenção básica a implementação de estratégias de promoção da saúde e de prevenção de riscos ocupacionais junto a estes trabalhadores.

Embora se trate um estudo local, observa-se também a necessidade de implementação de políticas públicas intersetoriais no âmbito nacional direcionadas especificamente para essa população que vive da pesca artesanal considerando a determinação social do processo saúde-doença.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde: Política Nacional de Promoção da Saúde: PNPS. [Internet]. Brasília: Ministério da Saúde; 2018 [acesso em 2021 nov. 7]. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude.pdf.

Brasil. Ministério da Agricultura, Pesca e Abastecimento. Notícias. [Internet]; 2021 [acesso em 2021 set. 8]. Disponível em: <https://www.gov.br/agricultura/pt-br/assuntos/noticias/mapa-lanca-novo-sistema-para-cadastramento-e-recadastramento-de-pescadores>.

PMAP-SC. Projeto de monitoramento da atividade pesqueira no estado de Santa Catarina (Itajaí/SC). Universidade do Vale do Itajaí - Univali. Panorama estadual e municipal da produção pesqueira industrial e artesanal de Santa Catarina. [Internet]; 2019 [acesso em 2021 set. 8]. Disponível em: <http://pmap-sc.acad.univali.br/api/uploader/de17f136-d9a9-435e-b796-6e62896bfbc1.pdf>.

ORGANIZING WORKERS IN THE INFORMAL ECONOMY: trade union strategies to extend membership, services and organizing activities to workers in the informal economy and facilitate transition from the informal to the formal economy / International Labour Office, Bureau for Workers' Activities (ACTRAV). [Internet]. Geneva: ILO, 2016. [acesso em 2019 set. 8]. (ILO ACTRAV Policy brief). https://www.ilo.org/actrav/info/fs/WCMS_516526/lang--en/index.htm.

WHO. World Health Organization. WHOQOL-BREF Introduction, administration, scoring and generic version of the assessment. Geneva: WHO; 1996.

Rosa MFM, Mattos UAO. A saúde e os riscos dos pescadores e catadores de caranguejo da Baía de Guanabara. *Ciência & Saúde Coletiva*, [S.L.] [Internet]; 15(1):1543-1552; jun. 2010 [acesso em 2021 set. 4]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/dLjSH5zSkfvTqnZhRLnQjVQ/?format=pdf&lang=pt>. <http://dx.doi.org/10.1590/s1413-81232010000700066>.

Pena PGL, Gomez CM. Health of subsistence fishermen and challenges for Occupational Health Surveillance. *Ciência & Saúde Coletiva*, [s.l.] [Internet]; 19(12):4689-4698, dez. 2014.

FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1413-812320141912.13162014>.

Conceição LCA et al. A pesca artesanal e os agravos à saúde do pescador no município de Curuçá, estado do Pará, Brasil. *Revista Sustinere*, [S.l.] [Internet]; 9: 103 -117, abr. 2021 [acesso em 2021 set. 1]. Disponível em: <https://www.epublicacoes.uerj.br/index.php/sustinere/article/view/49276/37369>.

Cota TS. Rede De Arrasto: Caracterização da Pesca e Impactos Ambientais [Internet]; 2017 [acesso em 2021 set. 7]. Disponível em: https://semanaacademica.org.br/system/files/artigos/rede_de_arrasto_caracterizacao_da_pesca_e_impactos_ambientais.pdf.

Melo FO et al. A Saúde, O Autocuidado e o Acesso aos Serviços de Saúde De Pescadores Artesanais. *International Journal of Development Research*, [S.l.] [Internet]; 10(7):38733-38738, 2020 [acesso em 2021 set. 4]. Disponível em: <http://www.journalijdr.com/sites/default/files/issue-pdf/19681.pdf>.

Barbosa SE et al. Risco de doenças cardiovasculares em pescadores de uma comunidade. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*, [S. l.] [Internet]; 10(3):376-384, 2020 [acesso em 2021 set. 4]. Disponível em: <https://www5.bahiana.edu.br/index.php/fisioterapia/article/view/2857>. DOI: 10.17267/2238-2704rpf.v10i3.2857.

INCA. Instituto Nacional de Câncer. Programa Nacional de controle do Tabagismo [Internet]; 2021 [acesso em 2021 nov. 6]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/programa-nacional-de-controle-do-tabagismo/promocao-saude>.

Pena PGL, Martins VLA. Sofrimento Negligenciado: Doenças do Trabalho em Marisqueiras e Pescadores Artesanais [Internet]. Salvador: Ufba; 2014. 352 p.

Pena PGL, Martins V, Rego RF. Por uma política para a saúde do trabalhador não assalariado: o caso dos pescadores artesanais e das marisqueiras. *Revista Brasileira de Saúde Ocupacional*, [S. l.] [Internet]; 38(127):57-68, jun. 2013. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/s0303-76572013000100009>.

Silva BKR et al. Factors associated with perceived quality of life in artisanal fishermen: a cross-sectional study [Internet]; *BMC Res Notes*, London; 12(1):479; 2019 [acesso em 2021 set.7]. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31375121/>.